

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL COMO INSTRUMENTOS DA ANÁLISE FINANCEIRA DE UMA EMPRESA

Amanda Miranda Magalhães

Lídia de Paula Pessoa

Luis Guilherme Esteves Leocádio

Marina Castro de Oliveira

Wellerson David Viana

RESUMO

Os métodos de análise vertical e horizontal são dois dos instrumentos utilizados pela administração financeira de uma organização que prestam valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa. Podem ainda auxiliar na análise dos índices financeiros e em outros métodos de análise. São análises que se completam e até sobrepõem-se. O seu uso decorre da necessidade de vários usuários externos conhecerem possíveis cenários quando da tomada de decisão de investir em alguma empresa, principalmente em tempos de globalização quando a disputa entre os participantes do mercado é acirrada pela competitividade e outras incertezas. Esse artigo utilizando a pesquisa bibliográfica tem como objetivo analisar estes dois instrumentos no sentido de verificar se ambos são suficientes para uma análise financeira confiável que apoie a tomada de decisão dos usuários. Concluiu-se que fornecem os sinais de mudança na estrutura e na evolução das receitas e despesas, cabendo ao analista fazer as devidas conjecturas, buscar as causas das variações e ser coerente em suas explicações e também que é preciso que o controle seja contínuo para que os processos de gestão se mantenham sempre orientados, afinal de contas, esse diferencial competitivo é um dos caminhos para que todos tenham segurança nas suas tomadas de decisões, otimizando o resultado econômico para organizações e usuários.

Palavras-chave: Contabilidade financeira – indicadores econômico-financeiros – análise vertical e horizontal

ABSTRACT

The methods of vertical and horizontal analysis are two of the instruments used by the financial management of an organization providing valuable contribution to the interpretation of the structure and trends of the numbers of a company. They may also assist in the analysis of financial ratios and other analysis methods. These are analyzes that complement and even overlap. Its use is the need for multiple external users know possible scenarios when making any decision to invest in any company, especially in times of globalization when the dispute between market participants is fierce for competitiveness and other uncertainties. This article using the bibliographical research aims to analyze these two instruments to verify that both are sufficient for reliable financial analysis to support decision making by users. It was concluded that provide the signs of change in the structure and evolution of revenues and expenses, leaving the analyst make appropriate assumptions, look for the

causes of changes and be consistent in their explanations and also that it is necessary that the control is continuous for management processes remain always targeted, after all, this competitive advantage is a way for everyone to have security in their decision making, optimizing the economic result for organizations and users.

Key-words: Financial accounting - financial indicators – vertical and horizontal analysis

1. INTRODUÇÃO

O momento incerto e competitivo em que as organizações, sobretudo as empresariais com fins lucrativos, vivem desde que o fenômeno da globalização veio se impondo, faz com que as mesmas busquem e utilizem da melhor maneira possível as informações geradas por um eficiente sistema contábil para a tomada de decisão da empresa.

É fato que as informações têm sido geradas e distribuídas numa velocidade sempre e cada vez maior, portanto, ter um sistema de informações contábeis eficiente, saber interpretar e analisar essas informações são requisitos fundamentais para o sucesso de uma empresa. Esse sucesso pode ser traduzido em vantagens competitivas, gestão eficiente dos recursos e claro, a manutenção no mercado.

Em se tratando da Contabilidade Financeira, esta é entendida como a parte do sistema de informações contábeis que provê informações para os usuários externos (investidores, credores atuais e potenciais dentre outros), tendo nas demonstrações contábeis um meio de dar informações sobre a posição, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisões.

Para analisar os demonstrativos contábeis em sua faceta financeira existem instrumentos diversos, que podem ser de análise vertical, horizontal, de rentabilidade e outros, os chamados indicadores ou índices. Os indicadores são medidas ou dados numéricos estabelecidos sobre os processos que queremos controlar; e índice, por sua vez, é uma indicação numérica que serve para caracterizar uma grandeza; é uma relação entre os valores de qualquer medida ou gradação.

Uma vez que a verificação e o uso dos instrumentos adequados ao planejamento financeiro podem evitar que a empresa seja surpreendida por imprevistos que a leve a dificuldades financeiras, objetiva-se com este artigo analisar justamente dois destes instrumentos que são as análises vertical e horizontal no sentido de verificar se ambos são

suficientes para uma análise financeira confiável que apoie a tomada de decisão dos usuários.

Justifica-se a importância do tema uma vez que sabendo utilizar os instrumentos e proceder a sua análise, os usuários dessa informação terão mais segurança para investir e dar oportunidade de crescimento à empresa ou mudança de rumo para que se mantenha no mercado, além de incrementar os lucros.

Como diz Matarazzo (2008), as demonstrações contábeis, que podem ser elaboradas através da análise de indicadores econômico-financeiros ou da análise horizontal e vertical, transforma os dados em informações como uma espécie de comunicação para quem as recebe, podendo gerar uma reação ou decisão.

O trabalho usou como metodologia a pesquisa bibliográfica que na definição de Marconi e Lakatos (2007) é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, tendo como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

2. A ESSÊNCIA DA CONTABILIDADE E A ESPECIFICIDADE DA ÁREA FINANCEIRA

Coutinho et al (2010) contam que a história da Contabilidade remonta aos primórdios da civilização, relacionada à necessidade social de proteção da posse e perpetuação dos meios materiais.

Com a fixação do homem à terra e sua consequente exploração para a criação da riqueza individual, surgiu o senso de propriedade. Com a morte do “proprietário”, a riqueza a ser herdada passou a se chamar patrimônio, termo que se generalizou para qualquer conjunto de valores.

Eis que o aparecimento e incremento das atividades de troca e venda de mercadorias realizadas pelos comerciantes, fez surgir a necessidade de acompanhar as variações de seus bens quando cada transação era efetuada e dos registros do comércio.

Essas operações foram crescendo em volume de transações e valores num *continuum* complexo que exigia um controle mais rígido e minucioso. Então vieram

conceitos de caixa, renda, lucro, receitas e despesas e no século XV, o método das partidas dobradas, que em resumo quer dizer que cada transação financeira é registrada na forma de entradas em pelo menos duas contas, nas quais o total de débitos deve ser igual ao total de créditos.

A contabilidade, portanto, é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos que decorrem da situação patrimonial de uma pessoa física ou jurídica, mostrando ao usuário que tem interesse de avaliar, a situação da entidade mediante as demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais (SILVA, 2008).

A importância de se registrar as transações de uma organização é proveniente de uma série de fatores:

- devido ao dinamismo das empresas, com mudança dos seus dirigentes e do pessoal que as opera;
- a necessidade de comprovar, com registros e documentos, a veracidade das transações ocorridas;
- a possibilidade de reconstituir, com detalhes, transações ocorridas muitos anos antes;
- a necessidade de registrar as dívidas contraídas, os bens adquiridos, ou o capital que os proprietários investiram no negócio, além de informar os reflexos que as transações provocam na situação econômico-financeira da empresa para que os diversos interessados em seu passado, presente ou futuro tenham conhecimento do seu progresso, estagnação ou retrocesso (GOUVEIA, 1993, p. 1).

Assim, pode-se afirmar que a contabilidade reúne em sua essência as finalidades de planejamento e controle. Como um instrumento de decisão, as informações contábeis podem ser usadas pelos proprietários, administradores, fornecedores, financiadores, governos e até mesmo sindicatos (GONÇALVES, 2004).

Vale ressaltar que a Contabilidade é regida por postulados e vários princípios específicos que segundo o art. 3º da Resolução n. 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) são: o princípio da entidade, da continuidade, da oportunidade, do registro pelo valor original, da atualização monetária, da competência, da prudência.

Estes princípios não devem ser confundidos com os objetivos ou objeto da contabilidade. Enquanto o objetivo é informar o usuário e o objeto é o patrimônio das entidades, os princípios são a forma, o meio e a estrutura que a disciplina utiliza para chegar aos objetivos, ou para melhor entender o que vem sendo praticado.

Princípio é definido pela maioria dos dicionários como preceito, regra, lei. São verdades fundamentais e, postulado por sua vez “são premissas ou constatações básicas,

não sujeitas a verificação, que formam o arcabouço sobre o qual repousa o desenvolvimento subsequente da teoria da Contabilidade” (IUDÍCIBUS, 2004, p. 56).

A contabilidade financeira, por sua vez, tem por objetivo segundo a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (1986 *apud* FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007), permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.

Nesse contexto, quanto ao uso das informações contábeis pela administração financeira de uma organização, que via de regra, trata dos assuntos relacionados à saúde financeira das organizações e empresas, de imediato pode-se inferir que essa área é a responsável por maximizar o patrimônio dos acionistas.

A análise financeira de demonstrativos é de grande utilidade, quando se busca o enfoque gerencial, pois serve como base de informações para tomada de decisão do administrador. Quanto mais numerosas as informações filtradas das demonstrações, maior a possibilidade de se elaborar um planejamento financeiro, conferindo à empresa uma maior competitividade em relação a seus concorrentes, contribuindo para um melhor desenvolvimento e crescimento econômico da empresa. É preciso analisar não só quantidade de informação, mas também sua qualidade, pois informação em quantidade exagerada pode tornar-se inútil, uma vez que a ferramenta de análise de demonstrações visa agilidade na tomada de decisões (BARBOSA, 2010, p. 41).

Matarazzo (2008) também pondera que a análise das demonstrações financeiras exige conhecimento do que representa cada conta que nelas figura. Há uma infinidade de contas decorrentes de inúmeras operações realizadas por empresas das mais diferentes atividades. Mesmo o exame das operações de uma simples empresa comercial revela enorme profusão de contas, e sem uma noção do que estas representam, a interpretação das demonstrações financeiras fica prejudicada. A análise de balanços visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas.

Embora a intenção não seja enveredar pelo campo da administração financeira que é amplo, vale citar o entendimento de Kuster e Nogacz (2003). Para eles tudo na administração financeira é importante, mas, se fosse necessário eleger apenas um item, ainda assim esses autores elegeriam dois: a Administração de Caixa da empresa e o Custo ao qual este fluxo está submetido. A administração de caixa está intimamente ligada ao ciclo operacional da empresa e o custo de capital ao financiamento deste ciclo.

Para fechar esse tópico vale ressaltar que:

Uma boa gestão de recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de capital de giro, proporcionando maiores lucros com a redução das despesas financeiras. Se os fluxos de caixa são otimizados, obtém-se maior segurança na utilização do capital de giro. Essa é e deve ser a preocupação constante das empresas, pois os custos financeiros podem absorver valores significativos da sua receita operacional (...). Somente um Fluxo de caixa bem otimizado poderá dimensionar com segurança o capital de giro (KUSTER; NOGACZ, 2003, p. 48).

3. O SISTEMA DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS, O ANALISTA E OS USUÁRIOS

3.1 O sistema de informações contábeis

O Sistema de Informação Contábil é um sistema de apoio à gestão e preocupa-se basicamente com as informações necessárias para a gestão econômico-financeira da empresa (PASSOS, 2010).

Para que esse sistema seja válido ele precisa ser: operacional, integrado e o custo da informação quando comparado ao benefício para a empresa, precisa ser adequado à sua realidade. Deve ser operacional no momento de coletar as informações, armazená-las e processá-las, para que sejam utilizadas de forma prática e objetiva, ou seja, gerar relatórios necessários para quem os utiliza e entendidos por quem os utiliza.

Ser integrado significa que todas as áreas necessárias para o gerenciamento da informação contábil são abrangidas por um único sistema de informação contábil. Quando um dado é coletado, deverá ser classificado apenas uma vez no sistema, e utilizado em todos os segmentos do sistema de informação contábil, pelo setor de custos, pela contabilidade financeira ou pelo setor de orçamentos.

3.2 O analista da informação contábil

Quanto ao analista, este profissional deve primeiramente conhecer a empresa como um todo, conhecer profundamente a ciência contábil e, claro, dominar as técnicas de análises de balanço.

Desenvolver habilidades e competências também são quesitos importantes para que desempenhe com maestria sua função. Ética e responsabilidade são essenciais, principalmente em virtude dos escândalos que são apontados eventualmente nos noticiários.

3.3 Os usuários das informações

Sobre os usuários das demonstrações, como já dito, estes podem ser internos e externos, dependem dos objetivos de cada um ou cada grupo. Como diz Barroso (2012), nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias, muitas vezes não coincidentes.

Os interesses dos fornecedores estão preferencialmente voltados para o conhecimento da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, sua liquidez. Porém, observam também alguma coisa além da liquidez, visto que os balanços são divulgados uma vez por ano e a análise proporcionar-lhes segurança pelo prazo de sua validade, ou seja, até a Análise de Balanço seguinte. Por isso, não observam pura e simplesmente índices de liquidez, mas alguma coisa além, como a rentabilidade e o endividamento (BARROSO, 2012).

Os bancos utilizam os relatórios para aprovar empréstimos, limites de crédito, projetos de investimento, exercendo seu papel de intermediário financeiro (COUTINHO et al, 2010). Historicamente, sabe-se que o processo de avaliação de empresas foi desenvolvido, em grande parte, no sistema bancário americano, o qual procurava relacionar o risco das diversas empresas com suas solicitações de empréstimos (BARROSO, 2012).

O governo não só usa os relatórios com a finalidade de arrecadação de impostos como também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia e viabilizar projetos de investimentos produtivos e sociais (COUTINHO et al, 2010).

O interesse do governo na análise de balanços é explicado em processos de concorrência pública, em que o desempenho empresarial é fator importante no processo de seleção; na necessidade de conhecer a posição financeira dos diferentes ramos e setores de atividade como forma de subsidiar a formulação de certas políticas econômicas; no controle mais próximo de empresas públicas e concessionárias de serviços públicos etc. (BARROSO, 2012).

É por meio dos relatórios contábeis que se identifica a situação econômico-financeira da empresa. Assim, em se tratando do investidor, ele tem em mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores alternativas de investimentos. Os relatórios evidenciam a capacidade de a empresa gerar lucros e outras informações (COUTINHO et al, 2010).

Barroso (2012) também discorre sobre os atuais e potenciais acionistas que procuram prioritariamente identificar o retorno de seus investimentos, ou seja, a capacidade

que a empresa apresenta em gerar lucros e remunerar os recursos aportados. O interesse pela liquidez financeira está mais restrito a identificar a capacidade da empresa em manter suas operações e, muitas vezes, em avaliar as condições atuais e futuras de distribuição de dividendos. Além desses aspectos, a análise por parte dos acionistas engloba identicamente estudos sobre os diversos indicadores de ações, tais como preço de mercado da ação, valorizações, lucro por ação etc.

A análise de concorrentes é muito importante à medida que a empresa possa melhor conhecer seu mercado e comparar sua posição econômico-financeira (liquidez, rentabilidade, crescimento de vendas etc.) em relação a seu setor de atividade (empresas concorrentes). Por essa análise de toda a concorrência, é possível a construção de índices-padrão indispensáveis a uma auto avaliação (BARROSO, 2012).

Até o momento, que não foi assim tão breve, foi realizada uma breve retrospectiva e evolução da contabilidade, a importância das informações contábeis, bem como sua importância para que a empresa conheça a si própria e para que os diversos usuários decidam investir ou não, aprovar empréstimo ou não; recolher impostos, etc.

É possível agora caminhar para os objetivos do artigo: verificar se somente as análises vertical e horizontal bastam enquanto instrumentos de apoio para a tomada de decisão de investimentos por parte dos usuários externos.

4. INSTRUMENTOS DA ANÁLISE FINANCEIRA

A análise dos demonstrativos contábeis da empresa requer que o administrador reorganize as informações financeiras obtidas, transformando-as em índices e/ou indicadores, de modo que facilite uma avaliação de desempenho da empresa referente a determinado período, mostrando as tendências do seu comportamento para os períodos futuros.

Como diz Passos (2010), a boa análise das demonstrações contábeis ou financeiras requer entendimento não só dessas como das técnicas utilizadas, escolhendo os indicadores claros e precisos, tomando o cuidado necessário para que não haja interpretação distorcida desses índices.

Outra observação importante diz respeito à quantidade de indicadores a serem usados/calculados por meio do sistema de informação contábil, sendo recomendado por Padoveze (2000, p. 133), “a quantidade mínima possível, sob pena de a análise financeira mensal tornar-se prolixa”.

Assim de posse dos dados levantados pela contabilidade, através das informações fornecidas pelo sistema de informação contábil, escolhendo a melhor técnica de análise, pode-se identificar o desempenho da empresa e traçar paralelos com outras empresas de mesmo ramo de atividade, podendo tomar as decisões que se fizerem necessárias, de forma mais segura e fundamentada (PASSOS, 2010).

Guedes Junior (2009) ressalta que sem o correto uso e análise dos indicadores financeiros de seu negócio, o gestor não consegue definir ou avaliar o desempenho real de sua organização, podendo tomar decisões precipitadas e prejudiciais a seu empreendimento. Sem analisar indicadores como lucratividade e rentabilidade, dificilmente uma empresa possuirá uma gestão profissional.

São técnicas básicas para analisar as demonstrações contábeis:

- Análise Vertical e Horizontal;
- Indicadores Financeiros e Econômicos;
- Análise da Taxa de Retorno sobre Investimentos (Margem de Lucro X Giro do Ativo);
- Análise da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), dos Fluxos de Caixa (DFC) e da Demonstração de Valor Adicionado (DVA) (BARROSO, 2007; FERREIRA et al, 2008; NUNES, 2008; SILVA, 2008; GUEDES JUNIOR, 2009; COUTINHO et al, 2010; BARBOSA, 2010; PASSOS, 2010; SILVA, 2010; PASSAIA et al, 2011).

4.1 Índices e indicadores econômico-financeiros

Os índices são relações estabelecidas entre grandezas, facilitando o trabalho do analista. Entretanto, este deve estar sempre atento às interpretações feitas, tomando uma série de precauções, pois os índices muitas vezes podem dar falsa imagem de uma situação (FERREIRA, 2008).

De acordo com Júnior e Begalli (2002, p. 235), índice é a relação existente entre contas dos demonstrativos financeiros, a fim de evidenciar determinado ponto da situação

financeira ou econômica de uma organização. É por meio dos índices que se procede à análise das informações econômico-financeiras, fornecendo informações básicas e úteis aos usuários da empresa.

Estudar os índices é fundamental para se fazer a análise das Demonstrações Financeiras, já que apontam a relação entre contas ou grupos de contas dessas demonstrações, evidenciando aspectos da situação financeira ou econômica de uma empresa. Pode-se também ser feita a análise da situação econômica separadamente da situação financeira e depois junta-las na conclusão (FERREIRA, 2008).

A análise por meio de índices envolve os métodos de cálculo e a interpretação dos índices financeiros para avaliar o desempenho e a situação da empresa. Os insumos básicos para a análise baseada em índices são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial da empresa, referentes aos períodos a serem examinados (GITMAN, 2002, p.102).

Enfim, a análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho operacional e financeiro e a situação de uma empresa para com outras ou consigo mesma ao longo do tempo. A informação contida nas demonstrações é de maior importância para os acionistas, credores e administradores, os quais normalmente precisam dispor de medidas relativas da eficiência operacional e da situação da empresa.

A análise da liquidez, por exemplo, utiliza o índice de liquidez corrente que mede a capacidade da empresa em cumprir obrigação de curto prazo. Na análise da lucratividade, podem ser usados os índices de: a) margem bruta; b) margem operacional e c) margem líquida que respectivamente medem: a) a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que restou após a empresa pagar seus produtos; b) mede os lucros puros, obtidos em cada unidade monetária de venda, ou seja, auferidos pela própria empresa em suas operações; e, c) mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que restou, depois da dedução de todas as despesas, inclusive do imposto de renda (SILVA, 2010).

5. ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

Os métodos de análise vertical e horizontal prestam valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa. Podem ainda

auxiliar na análise dos índices financeiros e em outros métodos de análise. De certa forma, ambas as análises se completam e até sobrepõem-se. Os diversos métodos de análise devem ser vistos como uma forma de analisar a empresa para dimensionar seu risco e seu potencial de retorno, entre outros objetivos. Para isso será necessário conjugar o uso das várias ferramentas disponíveis (SILVA, 2010).

O objetivo da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a certo total (exemplos nos quadros 1 e 2 abaixo). Ela fornece ao executivo maior facilidade para comparar os valores apresentados, por causa da padronização percentual (SILVA, 2008).

Quadro 1 – Análise vertical no Balanço Patrimonial

Contas	Balanço Patrimonial			
	20XX	%	20X1	%
Ativo circulante				
Disponível	1.450	21,17	1.250	22,12
Duplicatas a receber	2.600	37,96	1.900	33,63
Estoques	2.800	40,88	2.500	44,25
Total	6.850	100,00	5.650	100,00

Quadro 2 – Análise vertical DRE

Contas	Demonstrativo do Resultado do Exercício			
	20XX	%	20X1	%
Vendas líquidas	45.000	100,00	52.250	100,00
Lucro Bruto	30.900	68,67	39.000	74,64
Lucro Operacional	7.000	15,56	1.500	2,87

Fonte: Silva (2010, p. 128)

A análise vertical trabalha com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), analisando sua estrutura (PASSOS, 2010), sendo importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua avaliação no tempo (IUDÍCIBUS, 2008).

Com essa análise é possível saber em qual ativo a empresa está investindo mais, ou comparar se seu custo é mais elevado do que das empresas concorrentes, possibilitando assim uma possível melhora nesses índices (PASSOS, 2010).

No balanço, por exemplo, é comum determinar quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total (SILVA, 2010), ou seja, ela procura mostrar, de um lado, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, de outro, a expressão percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa.

Comparando-se exercícios subsequentes, podem-se constatar a mudança da política da empresa, quanto à obtenção e à aplicação de recursos. Para se efetuar o cálculo da análise vertical no balanço patrimonial, apura-se o percentual relativo a cada item do demonstrativo da seguinte forma:

$$AV_n = \frac{\text{conta ou grupo de contas}}{\text{ativos total ou passivo total}} \times 100$$

Como dito, a análise vertical pode ser estendida, também à DRE, quando se compara cada item do demonstrativo ao total da Receita Líquida de Vendas, quando objetiva-se eliminar prováveis distorções com deduções de impostos diretos e/ou abatimentos e devoluções com a interpretação e análise dos valores.

Segundo Silva (2010), são três as formas de utilizar a análise vertical na demonstração do resultado:

- a) pela representatividade de um item em relação à receita líquida de vendas do respectivo período;
- b) observando o comportamento histórico, ou seja, ao longo de mais de um exercício;
- c) comparando os percentuais apresentados pela empresa com dados de outra empresa que seja de atividade e porte semelhantes e de preferência da mesma região geográfica.

Se ao analisar um demonstrativo do resultado, fosse encontrada a seguinte situação: custo do produto vendido em 20XX de 75% caindo em 20X1 para 60%, será perceptível que a análise vertical indica a ocorrência, mas não as causas. Aí entra o analista financeiro!

Ele irá buscar as causas ou razões das variações, especialmente quando expressivas, mesmo que estas sejam favoráveis à empresa.

Quanto à análise horizontal, também chamada de análise de evolução, ela tem como objetivo facilitar justamente o exame da evolução histórica dos valores contidos nos demonstrativos contábeis. Sua análise permite ao executivo visualizar de maneira detalhada a evolução de cada item dos demonstrativos contábeis no decorrer do tempo e visualizar tendências futuras, tendo condições de acertar possíveis desvios dos objetivos estabelecidos (conforme quadro 3 abaixo). Os valores devem ser demonstrados sempre que possível em moeda constante (SILVA, 2008; SILVA, 2010).

Quadro 3 – Análise horizontal

Contas	Balanco Patrimonial		
	20XX	20X1	Evolução (%)
Ativo circulante			
Disponível	1.450	1.250	(-) 13,79
Duplicatas a receber	2.600	1.900	(-) 26,92
Estoques	2.800	6.650	25,00
Total	6.850	6.850	(-) 2,91

Fonte: Silva (2010, p. 128)

Padoveze (2000, p. 141) afirma que “a análise horizontal é o instrumental que calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado”.

Tradicionalmente na análise horizontal toma-se o primeiro exercício como base 100, e estabelece-se a evolução dos demais exercícios comparativamente a essa base inicial.

Caso fosse calcular o índice relativo à receita operacional líquida a fórmula usada seria:

$$\frac{\text{Receita operacional líquida (20X1)} \times 100}{\text{Receita operacional líquida (20XX)}} =$$

Igualmente se deve proceder para o cálculo dos índices relativos às demais rubricas, ou seja:

$$\text{AH em } 20X_n = \frac{\text{Rubrica em análise em } 20X_n \times 100}{\text{Rubrica em análise em } 20X1} =$$

A análise horizontal também trabalha com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, porém com dados de dois ou mais exercícios para a comparação da evolução dos números da empresa. Contudo, para uma boa análise e obtenção de conclusões mais próximas da realidade da empresa, é recomendável a utilização da análise horizontal em conjunto com a análise vertical (PASSOS, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos a revisão de literatura explicando a evolução da contabilidade e a importância e aplicabilidade prática da contabilidade financeira para as organizações e igualmente para os usuários externos, tanto que um fator decisivo para as organizações se manterem competitivas em tempos de globalização, que vem dessa área da Contabilidade, é justamente uma informação correta e precisa.

Nesse contexto, a análise das demonstrações contábeis é um trabalho útil para verificar a situação econômico-financeira de uma empresa e com base nesta análise, ajudar a tomada de decisões para o futuro da mesma. Futuro este que passa não somente pelas mãos da própria direção como também pelos usuários externos como os investidores, bancos, fornecedores e outros.

Vimos também que estas análises podem usar índices/indicadores e as análises vertical e horizontal, foco deste artigo.

Dentre as possibilidades ou vantagens das análises horizontal e vertical podemos resumir que elas trabalham, respectivamente, com tendências e evoluções, ou seja, enquanto a análise horizontal tem como finalidade caracterizar as tendências, a análise vertical avalia a estrutura da composição dos itens e sua evolução. Podemos até mesmo fazer uma breve analogia com as propostas da matriz SWOT, ferramenta estratégica que trabalha com cenários envolvendo os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, aqui traduzidas em bases percentuais, isto é, no caso das análises vertical e horizontal, teremos representatividade de valores expressos no exercício em comparação com os exercícios anteriores.

Quanto às limitações podemos falar em dois pontos. Esse primeiro complicador envolve tanto a inflação como a questão do câmbio que podem ser prejudiciais quando não se usa a metodologia de cálculo correta, complicando o trabalho do analista, mas é uma situação que pode ser corrigida com certa tranquilidade.

Apesar de termos afirmado, usando os conhecimentos de Padoveze (2000) de que recomenda-se “usar a quantidade mínima possível, sob pena de a análise financeira mensal tornar-se prolixa”, uma segunda limitação diz respeito ao trabalho somente com estas duas análises. Isto é, ambas são parte dos instrumentos de trabalho do analista e não instrumentos únicos, inclusive, muitas vezes ao invés de esclarecer fatores que afetaram a *performance* e a saúde financeira de uma empresa, elas indicam a necessidade de o analista buscar outras fontes de informações que possam explicar a mudança na tendência dos números, ou seja, elas ajudam a levantar novas questões (SILVA, 2010).

Enfim, as informações retiradas das análises vertical e horizontal fornecem os sinais de mudança na estrutura e na evolução das receitas e despesas, cabendo ao analista fazer as devidas conjecturas, buscar as causas das variações e ser coerente em suas explicações. Além desses elementos e condições, é preciso que o controle seja contínuo para que os processos de gestão se mantenham sempre orientados, afinal de contas, esse diferencial competitivo é um dos caminhos para que todos tenham segurança nas suas tomadas de decisões, otimizando o resultado econômico para organizações e usuários.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heitor Monteiro. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** *Scientia FAER*, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010. Disponível em: <http://www.fajer.edu.br/revistafajer/artigos/edicao2/heitor.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

BARROSO, Francisco Almeida. **Análise das demonstrações contábeis** (2012). Disponível em: http://portal.faculdadescearenses.edu.br/download_graduacao/Aula%2001%20-%20Introdu%20%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20An%20%C3%A1lise%20de%20Balan%20%C3%A7os%20-%20A.pdf Acesso em: 15 fev. 2015.

BARROSO, Mônica Miranda. **Importância da análise de indicadores econômico-financeiros para tomada de decisões gerenciais**. Brasília/DF: UNICEUB, maio de 2007. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2284/2/20202049.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

CFC. **Resolução CFC n. 750/93**, com redação dada pela Res. CFC n. 1282/10. Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_750.doc Acesso em: 15 fev. 2015.

COUTINHO, Atimo de Souza et al. **Contabilidade financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Série gestão financeira, controladoria e auditoria.

FERREIRA, Mauro Pacheco et al. **Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica**. Produção, v. 18, n. 2, maio/ago. 2008, p. 302-318. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v18n2/08.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

FERREIRA, Vanessa de Castro. **Estudo da Situação Econômico-Financeira das Empresas Integrantes do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação da Cidade de Viçosa – MG: Uma Análise Comparativa das Empresas Incubadas e Não Incubadas** (2008). Disponível em: http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/11/33.pdf Acesso em: 15 fev. 2015.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países**. R. Cont. Fin.; USP; São Paulo, n. 44, p. 9 – 22. Maio/Agosto, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 9 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GONÇALVES, Gilmar Francisco Gomes. **História, evolução da contabilidade no Brasil e sua importância no mundo dos negócios**. João Monlevade: Instituto de Ensino Superior de João Monlevade, 2004. Disponível em: <http://www.hmcontabilidade.com.br/site/wp-content/uploads/2013/04/A-contabilidade-e-a-import%C3%A2ncia-no-mundo-dos-neg%C3%B3cios.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1993.

GUEDES JUNIOR, Ronaldo. *Uso de indicadores financeiros nos agentes autorizados da Brasil Telecom no Estado de Goiás*. Goiânia: Universidade Católica

de Goiás, 2009. Disponível em:
<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/NEGCIO/O%20Uso%20de%20Indicadores%20Financeiros%20nos%20Agentes.pdf> Acesso em:
15 fev. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS. Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

JÚNIOR, José Hernandez Perez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUSTER, Edson; NOGACZ, Nilson Danny. **Administração financeira**. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/financas/3.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUNES, Arcenildo Valderes da Silva. **Indicadores de desempenho para as micro e pequenas empresas: uma pesquisa com as MPES associadas a Microempna de Caxias do sul-RS**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008. Disponível em: http://tede.ucs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=202 Acesso em: 15 fev. 2015.

PADOVEZE. Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema informação contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PASSAIA, Claudir et al. **Análise Econômica financeira com utilização de índices** (2011). Disponível em: <http://www.uninova.edu.br/Uni/Revista/artigos/artigo03.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas** (2010). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf> Acesso em: 15 fev. 2015.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.